



Anais do Simpósio de Prática e Ensino de Línguas – SIMPEL

RELATO DE EXPERIÊNCIA: ESTÁGIO SUPERVISIONADO EM LÍNGUA PORTUGUESA E LITERATURA

Bruna Alves de Souza
(UEG - Câmpus Inhumas)
Gleides Luzia da Silva
(UEG - Câmpus Inhumas)
Marise Pires da Silva
(UEG - Câmpus Inhumas)
Luana Alves Luterman
(UEG – Câmpus Inhumas)

RESUMO: Este Relato de Experiência apresenta como foram desenvolvidas as aulas durante o Estágio Supervisionado em Língua Portuguesa e Literaturas II. A partir de um Projeto de Ensino-Aprendizagem, objetivamos promover a reflexão crítica dos alunos por meio da Literatura. Trabalhamos com as Vanguardas Europeias, com o Modernismo e com a obra *Macunaíma*, de Mário de Andrade. Por meio das aulas, promovemos uma reflexão crítica relacionada principalmente à formação das etnias, da identidade nacional, da cultura brasileira em detrimento da mimesis promovida pela hegemonia da cultura portuguesa. Para realização das atividades de estágio, nos embasamos nas reflexões sobre linguagem e gêneros textuais (MARCUSCHI, 2008), a língua e a identidade cultural (ANTUNES, 2006) e os direcionamentos didático-pedagógicos provenientes do Ministério da Educação (MEC) por meio das Orientações Curriculares para o Ensino Médio (OCM, 2006). Participaram do projeto duas turmas de terceiro ano do ensino médio. Por meio de aulas interativas, instigamos os alunos a construir e aprimorar os conhecimentos. Como resultados, percebemos que os alunos podem se interessar pela literatura canônica ao conhecer as obras pelo viés da professora, que estimula a leitura, e principalmente pela leitura empírica da própria obra. Uma poesia, um conto, uma crônica, um conto ou um romance fornece, pela materialidade textual, meios metalingüísticos de conhecimento dos procedimentos sócio-históricos como condições de irrupção de uma obra literária. Portanto, não basta ensinar as características das escolas literárias, pois, em aulas de literatura, devem ocorrer estímulos ao processo de contato estilístico e estético, em favor da humanização e da autonomia. Essa experiência nos proporcionou reflexões para a prática docente, ou seja, refletir sobre as atividades a serem aplicadas, dar voz ao aluno, mediar o conhecimento.

PALAVRAS-CHAVE: Reflexão crítica. Prática docente. Ensino-aprendizagem.

INTRODUÇÃO

O curso de Graduação em Licenciatura em Letras-Português/Inglês da Universidade Estadual de Goiás possui em sua grade a disciplina de Estágio Supervisionado em Língua Portuguesa e as respectivas Literaturas, na qual são pensados e desenvolvidos os projetos de ensino-aprendizagem que têm como objetivo primordial o desenvolvimento de uma nova



Anais do Simpósio de Prática e Ensino de Línguas – SIMPEL

prática de ensino-aprendizagem diferenciada da tradicionalmente observada no contexto educacional atual.

O Estágio de Licenciatura é uma exigência da Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (nº 9394/96). Sendo assim, este se faz necessário à formação profissional com o intuito de adequar essa formação às expectativas do mercado de trabalho onde o licenciado irá atuar. Assim, o estágio fornece a oportunidade de aliar a teoria à prática.

O objetivo deste relato de experiência é descrever analiticamente a experiência vivida durante o estágio, ou seja, durante a aplicação do projeto de ensino aprendizagem desenvolvido a partir de teorias estudadas nas aulas de Estágio Supervisionado do curso de Letras, especificamente no ensino médio.

A experiência do estágio é um momento de muita expectativa, o eixo-articulador da relação entre teoria e prática. É um momento que vem oportunizar aos discentes vivenciar a prática de sua futura profissão.

Após a visita à escola campo para observação do contexto escolar, começamos a semirregência, que foi realizada nos dias 07, 09, 10 de Abril e 02 e 03 de Junho. Foram observadas 14 aulas de língua portuguesa, divididas em gramática, literatura e redação. As professoras foram muito amáveis conosco, nos apresentaram em cada turma que entramos e permitiram que ajudássemos os alunos quando necessário.

Em seguida, iniciamos nossa tarefa, a elaboração e aplicação do nosso projeto, intitulado *Projeto de Ensino-aprendizagem: Modernismo, Vanguardas Europeias e Macunaíma, de Mário De Andrade*.

Partimos da premissa de que

Estamos entendendo por experiência literária o contato efetivo com o texto. Só assim será possível experimentar a sensação de estranhamento que a elaboração peculiar do texto literário, pelo uso incomum de linguagem, consegue produzir no leitor, o qual, por sua vez, estimulado, contribui com sua própria visão de mundo para a fruição estética. A experiência construída a partir dessa troca de significados possibilita, pois, a ampliação de horizontes, o questionamento do já dado, o encontro da sensibilidade, a reflexão, enfim, um tipo de conhecimento diferente do científico, já que objetivamente não pode ser medido (OCEM, 2006, p. 55).



Anais do Simpósio de Prática e Ensino de Línguas – SIMPEL

Assim, a ideia de se trabalhar este tema se deu a partir da nossa vontade de trabalhar com a Literatura juntamente com a necessidade de acompanhar o planejamento anual da disciplina no colégio. Acreditamos que com a Literatura alcançaríamos melhor o nosso objetivo, que era promover a reflexão crítica dos alunos, faculdade esta indispensável para jovens de ensino médio, uma vez que

A disciplina de Língua Portuguesa prevê que o aluno, ao longo de sua formação, deva: conviver, de forma não só crítica, mas também lúdica com situações de produção e leituras de textos, atualizados em diferentes suportes e sistemas de linguagem – escrito, oral, imagético, digital, etc.” (OCEM, 2006, p. 32).

Trabalhamos então com a compreensão dos pressupostos históricos, políticos e estéticos da primeira geração modernista brasileira. A partir disso, situamos a obra *Macunaíma* no contexto sócio-cultural, atentando para as particularidades no que se refere ao problema da construção de uma identidade nacional, fazendo uma análise da obra.

Sempre conseguimos bastante envolvimento com as aulas por parte dos alunos, eles se mostravam interessados. Segundo Lyotard, o que caracteriza as culturas pós-modernas é a compreensão de que a legitimação só pode advir da prática da linguagem e da interação comunicacional. Como os alunos do nosso contexto têm uma maior identificação com a tecnologia e rapidez nas informações, resolvemos trabalhar com o filme *Macunaíma*, assim como com trechos escritos da obra. Após o filme, induzimos com perguntas os alunos a chegarem a conclusões como a formação da raça brasileira, a diferença da nossa língua com o dos nossos colonizadores, a inovação na linguagem na obra *Macunaíma* pensando sempre na construção do conhecimento. Em ambas as turmas, tivemos satisfação em ministrar nossas aulas, respeitando as particularidades de cada uma.

Refletindo a Prática

Neste estágio, tivemos a oportunidade de compreender melhor a realidade escolar, pois, além de observadoras, durante a regência tivemos a oportunidade de vermos o aluno em sua totalidade, com suas dúvidas desejos e anseios pelos quais também já passamos



Anais do Simpósio de Prática e Ensino de Línguas – SIMPEL

Procuramos respeitar seu conhecimento prévio e integrá-los a novos saberes na forma de agregação e não de repetição. Ambas as turmas são de alunos jovens e vibrantes com muito interesse, potencial e expectativas para o futuro.

Foi possível compreender como o aluno se torna mais receptivo ou quando ele perde o interesse, de que maneira podemos retomar seu interesse sem confrontá-lo, uma vez que qualquer atitude tomada em sala de aula deve ser bem refletida. Lembrando que somos o espelho desses jovens aprendizes.

Segundo as OCEM,

cabe à escola, junto com os professores, precisar os conteúdos a serem transformados em objetos de ensino e de aprendizagem bem como os procedimentos por meio dos quais se efetivará sua operacionalização. A assunção desse expediente pela escola é algo de fundamental importância na organização de seu projeto pedagógico [...] (OCEM, 2006, p. 35).

Para melhor êxito e aceitação e para não cometer equívocos ou inflações, é preciso entender que, a partir de diferentes ações, relacionamos conceitos em prol de um planejamento, dinâmico, eficaz e reflexivo e com isso propiciar maior eficiência e receptividade na prática escolar, caracterizada na ligação entre alcançar objetivo geral, resultando na melhor qualidade de ensino-aprendizagem como também melhor uma atuação do professor ao se tornar mediador do conhecimento, reflexivo e apaixonado pela prática pedagógica.

Nessa perspectiva de “estagiária observadora e atuante”, tive a oportunidade de pensar três equívocos próprios adquiridos enquanto acadêmica: eu penso assim, eu quero assim, tem que mudar tudo. Diante deste equívoco, pude notar que educação é para todos e que o “eu” de cada um tem sua própria necessidade, que, vivenciada em conjunto, deve ser respeitada em prol do conjunto, numa ação reflexiva, não podendo servir ao interesse único ou próprio, de um único ser.

Dessa forma, deixando de focar apenas o aluno, me transpus para o lado profissional. Observamos primeiramente as professoras regentes em relação a suas metodologias e experiências, são professoras afetuosas e amigas. Algumas são dinâmicas, usam uma linguagem acessível e dão aulas divertidas e empolgantes conseguindo participação quase total dos alunos. Em contrapartida também observamos aulas mais tradicionais e menos



Anais do Simpósio de Prática e Ensino de Línguas – SIMPEL

reflexivas. No entanto, ao final, pude compreender que até mesmo no vazio notado durante as aulas havia ‘ensino-aprendizagem’, era aquele respeito ao tempo, ao ser, ou simplesmente à diversidade de cada um.

Metodologia

Após concluir o estágio, tivemos maior clareza dos objetivos e da sua relevância na formação profissional do acadêmico. Cada fase tem seu objetivo que as vezes não é entendido pelo professor em formação. A fase da semirregência e a da interação com os alunos e com o professor regente, onde podemos auxiliar a ambos, procurando entender o processo de ensino aprendizagem dos alunos.

A metodologia utilizada nas aulas foi de certa forma bem dinâmica, pois procuramos ministrar as aulas diversificando os recursos de exposição do conteúdo, além de promover a interação entre aluno e professor.

Trabalhamos com o quadro-negro e giz, fizemos uso do vídeo e data show e material impresso também.

CONSIDERAÇÕES

Após pensarmos sobre todas as fases do estágio, as dificuldades, vontades e anseios, concluímos que o estágio é sim um momento de reflexões. Por ser o espaço do fazer concreto, torna-se um instrumento fundamental no processo de formação docente, pois é a prática que fornece elementos para teorizações que podem acabar transformando aquela prática primeira.

Eis então a razão de o estágio ser um movimento na direção da prática-teoria-prática recriada. É a partir desse movimento em espiral sobre a prática vivida e concebida teoricamente que o futuro profissional estará sendo preparado para enfrentar o mundo de trabalho.



Anais do Simpósio de Prática e Ensino de Línguas – SIMPEL

Podemos construir o nosso fazer pedagógico por meio do melhor que observamos da prática de cada professor e refletindo sobre o que não gostaríamos de repetir em nossa prática. São esses momentos vivenciados na sala de aula que nos possibilitam compreender a realidade escolar, nos tornando mais críticos e reflexivos.

Assim, o objetivo geral, de certa forma, foi alcançado, vivenciando a rotina escolar, oportunizando uma visão crítica acerca das obras, interagindo com os alunos e refletindo nossa posição de possíveis docentes.

E diante de tudo isso, reflito sobre a educação como uma chave para abrir a porta certa da profissão que permite ao profissional, uma visão crítica e reflexiva a cerca de si mesmo, do outro e da sociedade como um todo, oportunizando conhecimento e transformação em benefício geral.

REFERÊNCIAS

BRASIL. Secretaria da Educação. **Orientações Curriculares para o ensino médio** Vol.1. Linguagens, códigos e suas tecnologias / Secretaria da Educação Básica. – Brasília: Ministério da Educação, Secretaria de Educação Básica, 2006. (p.17 – 81)

MARCUSCHI, Luiz Antônio. **Produção textual análise de gêneros e compreensão**. 3ª edição São Paulo, SP: Parábola Editorial, 2008.

LYOTARD. J. F. A condição pós-moderna. Trad. Ricardo Correa Barbosa. Rio de Janeiro; Jose Olympio, 2011.